
SESSÕES DO PLENÁRIO

45ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de novembro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, proposta pelo nobre deputado Luiz Argôlo, em comemoração aos 30 anos das Faculdades Adventistas da Bahia.

Convido, para compor a Mesa, o Sr. Deputado Luiz Argôlo, proponente desta sessão especial; o Sr. Prefeito de Cachoeira, Fernando Antônio da Silva Pereira; o Sr. Diretor Acadêmico das Faculdades Adventistas da Bahia, professor Alexander dos Santos Dutra; o Sr. Administrador da Igreja Adventista para a Área Metropolitana do Estado da Bahia, Antônio Hélio Silva Santiago; o Sr. Administrador Geral da Igreja Adventista para Área Central do Estado da Bahia, pastor José Wilson da Silva Barbosa; o Sr. Coordenador de Educação Adventista para o Nordeste do Brasil, pastor Enildo do Nascimento; o Sr. Coordenador Espiritual das Faculdades Adventistas da Bahia, pastor Paulo Eduardo Iglesias Bravo; o Sr. Coordenador do Curso de Administração das Faculdades Adventistas da Bahia, professor Valdir José dos Santos; o Primeiro-Secretário da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Roberto Carlos; e o deputado Álvaro Gomes.

Assistiremos agora à apresentação do Coral de Sinos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Esta sessão tem como autor e proponente o deputado Luiz Argôlo e como co-autor o deputado Roberto Carlos.

Concedo a palavra ao meu querido amigo, deputado Luiz Argôlo, proponente desta sessão.

O Sr. LUIZ ARGÔLO:- Bom-dia a todos e a todas, quero fazer o cumprimento no início da minha fala ao presidente desta Casa, Marcelo Nilo, ao caro amigo, colega deputado e co-autor Roberto Carlos desta sessão. Cumprimento também o deputado Álvaro Gomes.

Tenho imensa satisfação de ser o autor desta sessão especial em que é homenageada a Faculdade Adventista no seu 30º aniversário. Tive a inspiração de solicitar esta sessão especial Casa no momento em que a visitei, quando pude sentir de perto o trabalho fantástico que a Igreja, no seu contexto geral, realiza num município tão importante do nosso Estado, Cachoeira.

(Lê) “Quando falamos em educação, família e religião estão inseridas neste contexto. Isso porque quando falamos em educação vamos além das matérias que aprendemos na escola, das provas feitas e das atividades cumpridas. Falamos sobre

coisas que aprendemos com os nossos pais, com os nossos amigos, como os nossos irmãos, com a nossa doutrina, seja ela qual for. Educar não é apenas ensinar a ler ou a escrever. É o ato de formar um cidadão com valores que a matemática não explica, com condutas que não se esclarecem apenas com um dicionário. É o direcionamento que é feito dia a dia, hora a hora, na certeza de que estamos formando não apenas bons profissionais, mas grandes seres humanos que, antes de qualquer coisa, carregam consigo valores.

O que precisamos aprender para conduzir as nossas vidas e sabermos educar os nossos filhos, sem dúvida alguma, aprendemos com aqueles que participam do nosso cotidiano. São os nossos entes mais queridos, que não são apenas consanguíneos, porque a nossa família vai além daqueles que nos geraram e fazem parte da nossa árvore genealógica; são os nossos amigos, os nossos colegas de escola, os nossos professores, monitores, zeladores, cozinheiros e porteiros. Aquele alguém que de alguma forma nos identificamos e sentimos um apreço, um carinho, uma consideração. Essas pessoas certamente nos ensinarão em algum momento muitas lições que levaremos para o resto das nossas vidas.

Além da família, a religião também é muito importante para a nossa formação. Ela aparece de forma singular num momento em que a gente menos espera, ou quando mais precisa. É ela que sana a sede do nosso espírito. Quando estamos passando por um momento difícil, sempre recorremos a uma igreja, a uma doutrina, a algum lugar onde possamos ouvir uma palavra de conforto que nos traga paz, sossego, tranquilidade.

E nada melhor do que encontrar um ambiente que reúna tanto os nossos entes queridos, que chamamos de família, quanto a tranquilidade e a paz de espírito que procuramos. Isso eu encontrei na Faculdade Adventista da Bahia, uma instituição que prima pela formação do ser humano, focando em valores como: ética, cidadania, família, serviço, saúde, honestidade e confiança em Deus. Tudo isso sempre equilibrado com a qualidade do ensino, modernidade de estrutura e capacitação docente.

A educação adventista se coloca de forma importante no contexto de manutenção dos valores que guiam a comunidade com preceitos eternos, dentro desta nova geração. Ela prima pelos relacionamentos, assim como Deus um dia desejou e sabemos que Ele não precisava de uma família, mas escolheu ter uma, sendo Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Os alunos saem de lá formados não apenas para atuar na área profissional, mas principalmente, capacitados para viver em sociedade, para construírem as suas famílias e educarem os seus filhos com um dos melhores valores que o homem pode ter: ser 100% humano.

E neste ano de 2009 quando essa tradição se consolida e completa 30 anos da Instituição, eu venho oferecer esta homenagem ao IAENE, que tem o sistema de filantropia como base para o alcance da missão institucional, e atua em mais de 60 países, sendo referência no ambiente educacional. Com o fornecimento de mais de 300 bolsas aos alunos, entre integrais, semi-integrais, residentes ou não, a instituição, tem, somente em Cachoeira 2.469 alunos e 327 funcionários, dando mais uma prova de que a doação à comunidade do potencial daquilo que é passado em sala de aula só vem a beneficiar a cidade de Cachoeira, que abriga uma instituição deste nível, e que além de

tudo, possui indicadores educacionais de qualidade, tendo todos os cursos reconhecidos/autorizados, com um destaque para o curso de Fisioterapia, que se coloca entre um dos melhores do país.

Não posso deixar de mencionar neste momento o Prefeito Tato, um companheiro fiel do IEANE, que reconhece a importância que esta instituição tem não só para Cachoeira, mas para toda a região do Recôncavo, e vem desenvolvendo um trabalho de parceria e estímulo às atividades da escola, fortalecendo cada vez mais a entidade.

Quero dar um destaque especial também ao Colégio Adventista de Salvador, como um centro educacional de grande importância e relevância com alto nível de qualidade, sendo uma referência na área educacional.”

Venho, Sr. Presidente, agradecer a presença também do Poder Legislativo daquele município de Cachoeira, em nome dos vereadores Carlos Pereira, Wendel Chaves, Eliana Gonzaga, Júlio César, Maria Luiza Costa e dos Srs. Secretários, o ex-aluno e, hoje, secretário de Saúde Mamede, e também o secretário da Educação Alex; cumprimentar, especialmente, a esse belo coral e, em nome dele, gostaria de cumprimentar a sua coordenadora Míriam Marquês; e dizer que essa instituição é representada não apenas pelo professor, o senhor Alexandre dos Santos Dutra, diretor acadêmico da Faculdade; o Sr. Antônio Hélio Silva Santiago, administrador da Igreja Adventista para a Área Metropolitana do Estado da Bahia; o Sr. Pastor José Wilson da Silva Barbosa, administrador-geral da Igreja Adventista para a Área Central do Estado da Bahia; Sr. Pastor Enildo do Nascimento, coordenador da Educação Adventista para o Nordeste do Brasil; Sr. Pastor Paulo Eduardo Bravo, coordenador espiritual da Faculdade Adventista da Bahia; Sr. Professor Waldir José dos Santos, coordenador do curso de Administração da Faculdade Adventista; e a todos os alunos, professores que estão presentes a minha imensa satisfação por esta homenagem e dizer claramente que me senti em minha casa. Senti-me ao lado de minha família quando tive a oportunidade de visitar aquela faculdade. Acho mais do que justo que esta Casa, que é a Casa legítima do povo da Bahia, a Assembleia Legislativa do Estado, render essa mais do que justa, esta homenagem tão digna para o povo baiano quando se comemora os trinta anos do aniversário da Faculdade Adventista do Estado da Bahia.

Muito obrigado.(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao coautor desta sessão, o nobre deputado Roberto Carlos.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, caro colega de partido, deputado Marcelo Nilo; Sr. Prefeito de Cachoeira, Fernando Antônio da Silva Pereira; Sr. Diretor Acadêmico das Faculdades Adventistas da Bahia, Prof. Alexander dos Santos Dutra; Sr. Administrador da Igreja Adventista para a Área Metropolitana do Estado da Bahia, Antônio Hélio Silva Santiago; Sr. Administrador Geral da Igreja Adventista para a Área Central do Estado da Bahia, pastor José Wilson da Silva Barbosa; Sr. Coordenador da Educação Adventista para o Nordeste do Brasil, pastor Enildo Nascimento; Sr. Coordenador Espiritual das Faculdades Adventistas da Bahia, pastor Paulo Eduardo Iglesias Bravo; Sr. Coordenador do Curso de Administração da Faculdade Adventista da Bahia, Prof. Valdir José dos Santos; Sr.

Deputado proponente desta sessão especial, meu caro amigo e colega deputado Luiz Argôlo; caro colega deputado Álvaro Gomes; meus senhores, minhas senhoras, é com grande alegria que estou aqui, neste momento, e quero, de antemão, parabenizar o coral magnífico, espetacular.

Quero dizer, deputado Luiz Argôlo que V.Ex^a, quando de nossa combinação, nosso acordo, foi muito feliz em acelerar esta sessão, até porque os 30 anos da Faculdade Adventista da Bahia são um orgulho para todos nós, da Bahia. V.Ex^a está de parabéns!

Como coautor dessa proposição, quero parabenizar o IAENE pelo seu aniversário.

(Lê) “São 30 anos de existência. Até hoje foram mais de 11 mil dias de dedicação total em favor da educação dos jovens de todo o Brasil, que lá estiveram para aprender a crescer em todos os sentidos que a palavra pode expressar.

O IAENE é, hoje, uma instituição educacional com quase 3 mil alunos, seis faculdades e toda uma estrutura educacional desde a infância até o ensino superior. Mas nem sempre foi assim.

Em 23 de fevereiro de 1978, na sala da Câmara Municipal da Cidade de Cachoeira, no antigo Paço Municipal, onde D. Pedro I assinava seus decretos, foi assinada a escritura de compra do terreno que hoje acolhe tão estruturado e importante centro educacional. E foi em 14 de outubro de 1979 que a pedra fundamental foi colocada no local onde até hoje está o obelisco, no canteiro da avenida central do IAENE. Vinte e cinco alunos pioneiros e com bolsa escolar total estudaram naquele ano.

Que mudança! Que transformação! Que salto!

Hoje, o IAENE faz parte da Rede Adventista Mundial de Educação com mais de 1.600.000 alunos distribuídos em mais de 6 mil escolas em mais de 150 países. No Brasil, existem mais de 500 unidades escolares, além de 12 colégios em regime de internato, com educação básica à superior, e um Centro Universitário em São Paulo. São quase 130 mil alunos nas Escolas Adventistas no Brasil.

Por tudo que o IAENE representa para Cachoeira, prefeito, para a Bahia e para o Brasil, parabéns IAENE!

Não precisamos de mais policiais nas ruas, mas de educação que ensine os valores à sociedade, na família, na vida e na religião. Vocês estão fazendo a parte de vocês, foram as palavras do governador Jaques Wagner quando em visita ao IAENE no dia do aniversário, no mês de setembro último, quando estive presente com o deputado Luiz Argôlo.

De minha parte, quero agradecer ao IAENE, na pessoa do pastor Flávio Gonzalez, gerente de expansão, por me dar o privilégio de encaminhar a documentação para o projeto de lei que hoje torna o Instituto Adventista de Ensino do Nordeste, ou Instituição Adventista Nordeste Brasileira de Educação e Assistência Social uma entidade de utilidade pública estadual. É um fato relevante, pois representa que, a partir de agora, podem ser firmados convênios e parcerias com secretarias de estado e órgãos públicos do Estado da Bahia.

Também agradeço ao pastor Flávio o convite para participar do processo de ampliação do complexo esportivo já existente na escola. Faremos junção aos nossos

companheiros deputados federais e junto ao governador para viabilizarmos recursos para a construção de quadras de tênis e paredão para treinamento, que deverão ser inaugurados no início do ano letivo de 2010 e poderão ser usados para atrair mais alunos e criar uma escolinha de tênis para os meninos do bairro de Capoeiruçu.

Compreendo que o convite para participar das festividades de 30 anos do IAENE foi um presente para mim, deputado Luiz Argôlo, e desejo participar efetivamente dos projetos de grande alcance social e educacional, como os que me foram apresentados.

O que mais dizer? Mais uma vez, parabéns, IAENE, por seus 30 anos de existência. Continue sendo um oásis no Recôncavo e no Sertão da Bahia, e que as vitórias destes 30 anos vos fortaleçam e incentivem rumo às grandes vitórias dos anos que se seguem.

Que Deus vos abençoe! Que Deus nos abençoe! Que Deus possa cobrir com seu manto sagrado todos vocês que fazem o Instituto IAENE.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Argôlo):- Assistiremos ao vídeo que apresenta a escola, mostrando todo o cotidiano dos alunos.

(Apresentação do vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Argôlo):- Gostaria de registrar as presenças da procuradora-geral do município de Cachoeira, Sr^a Carine Batista Silva, do Sr. Vereador Nivaldo Simões, do Sr. Secretário da Saúde Mamede, do Sr. Secretário da Educação Alex, da Sr. Vereadora Maria Lúcia, todos de Cachoeira, e do vice-prefeito de Santo Antônio de Jesus, Sr. Joanito Gonçalves Barbosa.

Passo a palavra ao pastor Enildo do Nascimento – coordenador da educação adventista para o Nordeste do Brasil.

O Sr. ENILDO NASCIMENTO:- Em nome do deputado Luiz Argôlo, proponente desta sessão, saúdo todos os membros da Mesa, o Sr. 1º Secretário da Mesa, deputado Roberto Carlos, o Sr. Prefeito de Cachoeira, Fernando Antônio da Silva Pereira, o Sr. Diretor Acadêmico das Faculdades Adventistas da Bahia, professor Alexander dos Santos Dutra, o Sr. Administrador da Igreja Adventista para a Área Metropolitana do Estado da Bahia, Antônio Hélio Silva Santiago, o Sr. Administrador Geral da Igreja Adventista para Área Central do Estado da Bahia, pastor José Wilson da Silva Barbosa, o Sr. Coordenador da Educação Adventista para o Nordeste do Brasil, eu mesmo, pastor Enildo do Nascimento, o Sr. Coordenador Espiritual das Faculdades Adventistas da Bahia, pastor Paulo Eduardo Iglesias Bravo, o Sr. Coordenador do Curso de Administração das Faculdades Adventistas da Bahia, professor Valdir José dos Santos, deputado Álvaro Gomes e as senhoras, os senhores, queridos educadores, professores, amados alunos e comunidade em geral, muito obrigado! Sim, gratidão é a palavra que hoje está no nosso coração, nesta manhã, neste lugar.

Deputado Luiz Argôlo, o senhor não sabe da alegria, da sensação que estamos sentindo nesse momento. Trinta anos da Faculdade Adventista da Bahia. O que se faz em trinta anos? Dizem que aos trinta anos, o homem está no seu ápice, no auge da virilidade, dos seus conhecimentos técnico, científico e pedagógico. É quando o homem está partindo para a maturidade, e com certeza já sabe o que quer, já sabe o que

faz, para aonde vai, e até de onde veio.

Mas, quero dizer para todos os presentes, nesta manhã, que esta Faculdade Adventista da Bahia, se aos trinta anos sabe tudo isso, ela quer muito mais. Porque em trinta anos é muito pouco no grande sonho da educação adventista.

Sabe quando começou? Em 1853, dez anos antes da Igreja Adventista ser organizada, foi organizada em 1863 nos Estados Unidos. Já dez anos antes, a Igreja Adventista nascia com a educação, já existia a educação adventista.

Em 1872 foi criada a primeira escola adventista, o Battle Creek College em Michigan nos Estados Unidos. Em 1896 nasceu a primeira escola adventista no Brasil, no sul do Brasil, em Curitiba. E há setenta anos, começou a educação adventista aqui no Nordeste. E há trinta anos, especialmente, aqui na região do Recôncavo Baiano. A Faculdade Adventista tem continuado essa saga, chamamos de ministério, essa missão de educar, de ensinar princípios, valores e acima de tudo criar, formar cidadãos para essa terra, para esse mundo. E aqui no Nordeste somos 38 unidades escolares.

Para os senhores terem uma ideia, das 38 unidades escolares que estão espalhadas desde a Bahia até o Piauí, 24 estão no Estado da Bahia. Dos 19.597 alunos, 12.800 estão no Estado da Bahia. E, só aqui na cidade do Salvador, temos 10 unidades escolares com 6 mil alunos.

Portanto, como diretor geral da rede para o Nordeste, poderia dizer, aqui na Bahia somos a grande força da educação adventista para todo o Nordeste, e por que não para o Brasil? É aqui na Bahia, é aqui neste pedaço onde tudo começou, que a história da educação adventista se faz. E não só por trinta, quem sabe por quanto tempo ainda.

Por isso, nesta manhã, a nossa gratidão a todos vocês cidadãos, a todos vocês que primam pela lei, pela justiça, que fazem com que este Estado seja o carro chefe de tantos sonhos e planos desta Nação, e peço que insiram nos seus planos, nos seus sonhos e projetos uma educação adventista.

Este ano, aliás, para 2010 temos um lema, um compromisso com seu futuro e, gostaríamos de dizer que, a Faculdade Adventista da Bahia e todas as nossas escolas adventistas aqui da Bahia, têm esse compromisso com o futuro do nosso Estado, futuro da nossa Nação, futuro de cada vida que passar por nossas salas, por nossos corredores, por nossas instituições.

E a Deus, a nossa gratidão, ele é o nosso mestre, o nosso diretor geral, ele é o nosso professor. E nós costumamos citar muitos versos da Bíblia e nesta manhã para terminar a minha fala, gostaria de citar um verso que está lá no Novo Testamento, no livro escrito pelo Apóstolo Paulo, o livro de Romanos: “Se Deus é por nós, quem será contra nós”.

E Deus, queridos deputados, queridas autoridades aqui presente, educadores e comunidades em geral, Deus é por nós. Deus é por nós, cidadãos que pensamos no bem, Deus é por nós, educadores que fazemos o bem, através da educação, Deus é por vocês, queridos deputados. Deus é por vocês, queridos vereadores, autoridades aqui presentes, por vocês que têm no coração o desejo de continuar fazendo o bem por nossa sociedade, por nosso País.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Argôlo):- Convido, para fazer uso da palavra, o coordenador do curso de Administração das Faculdades Adventistas da Bahia, professor Valdir José dos Santos.

(Palmas.)

O Sr. VALDIR JOSÉ DOS SANTOS:- Meus cumprimentos a todos, vou pedir desculpas, gentilmente dispensar o auxílio do protocolo e usar o meu, improvisado.

Em primeiro lugar, quero cumprimentar o presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo, que não está presente, mas ficam os cumprimentos; os deputados Luiz Argôlo e Roberto Carlos, autores desta proposta em homenagem à nossas Faculdades; o prefeito Tato, usando o termo mais comum; os líderes da Igreja presentes, o Alexsandro, representante do nosso diretor; aos colegas, secretários e vereadores de Cachoeira presentes; duas pessoas especiais que estão presentes e fazem parte do Executivo do Estado – e estamos na Assembleia Legislativa –, o chefe de gabinete da Secretaria da Administração do Estado e ex-professor das nossas Faculdades, Dr. Edelvino Góes Filho, que considero contínuo e eterno professor, dadas as colaborações constantes, e, ao lado dele, o corregedor-geral do Estado e também ex-professor das nossas Faculdades, Dr. Paulo de Souza Nunes Filho, que, do mesmo modo, contínuo, constante e presentemente ainda nosso professor.

Enfim, agradeço a eles, aos demais colegas-professores, aos estudantes, enfim, a todos os convidados a presença nesta sessão.

A responsabilidade que me coube foi falar do impacto da educação adventista na nossa microrregião, no Recôncavo Sul do Estado da Bahia. E como falar sobre isso? Primeiro, gostaria de focar a marca da educação adventista e aí peço permissão ao nosso nobre diretor-geral desta área no Nordeste do Brasil, Enildo, para dizer que, para mim e, acredito, para todos nós, com a benção de Deus, a marca da educação adventista é a Cristo centricidade, que reflete a imagem de Cristo, recupera valores.

Nem precisarei destrinçar os valores que o deputado Luiz Argôlo, quando da sua fala, citou: ética, moral, princípios, etc, os quais refletem a Cristo, recuperam valores e focalizam a cidadania, que, como dizia a mui digna coordenadora do curso de Pedagogia, professora Celena, cidadania local, hoje terrestre, mas visualizando e projetando a cidadania celestial.

Meus queridos, com este porta-fólio, permitam-me usar assim a expressão, que é mais da nossa área de administração e não tão presentemente na área da educação, o que se esperar? Como impactar a região? Como essa casa de educação, esse emblema, que é a educação adventista, impactou a região do Recôncavo?

Permitam-me recuperar só um pouco do Recôncavo, região outrora, há séculos, marca do desenvolvimento, do nascedouro e do desenvolvimento do País, mas, em decorrência de vários fatores econômicos, políticos, sociais, entre outros, entrou num grave declínio e até alguns anos atrás experimentava uma estagnação econômica.

Hoje, entretanto, senhores, o Recôncavo participa de um momento especial do país, porque vivemos o ponto de inflexão dele, e, sem dúvida alguma, o que mencionei a respeito da educação adventista reflete o impacto naquela microrregião. São aproximadamente 13 municípios ali, próximo, com mais ou menos 350 mil habitantes.

E, meus prezados, o tempo não me permite citar exemplos, mas vou apenas fazer

uma colocação de forma genérica. O primeiro impacto que eu percebo há 11 anos, 11 meses e 20 dias- cheguei lá exatamente no primeiro dia do ano de 1998 - é a transformação profunda das pessoas. E essa transformação é decorrente do que já falei: a cristocentricidade, que é a marca da educação adventista. Percebo o singular desenvolvimento socioeconômico e até político, permitam-me dizer assim. Sem dúvida alguma, percebo que isso reflete na qualidade da educação, na qualidade de vida, na qualidade, enfim, da própria vida geral do Recôncavo. E isto, meus amigos, eu não poderia deixar de frisar que é fruto da inserção da Igreja naquela região, da educação adventista na região e, sobretudo, da ação proativa dos cursos que ali começaram. Primeiro, o curso de Teologia, há alguns anos, em 98, o nosso curso de Administração e, na sequência, Fisioterapia, Pedagogia, Enfermagem e agora Psicologia.

Ficam os meus cumprimentos, a minha gratidão aos deputados que propiciaram este momento. Fica a minha gratidão ao prefeito, aos Poderes Executivo e Legislativo da cidade, a toda comunidade e aos líderes da Igreja. E não podemos deixar de agradecer ao nosso grande Deus - supremo Criador e mantenedor do Universo. A Ele é que devemos tudo isso e em nome Dele eu quero cumprimentar todos e desejar, com o meu abraço, muitas felicidades. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Argôlo):- Convido para fazer uso da palavra o pastor José Wilson da Silva Barbosa administrador-geral da Igreja Adventista.

O Sr. JOSÉ WILSON S. BARBOSA:- É bom podermos exaltar o nome do Senhor neste momento em que participamos desta sessão em comemoração dos 30 anos da nossa querida instituição, o nosso IAENE. Tenho orgulho de dizer que fui aluno dessa instituição e foi nela que me preparei para servir a sociedade.

Cumprimento o Exmº Sr. Deputado Luiz Argôlo, proponente desta sessão especial, os deputados Roberto Carlos e Álvaro Gomes, o prefeito de Cachoeira, Fernando Antônio e os demais componentes da Mesa.

Senhoras e senhores, coube-me a responsabilidade de compartilhar com todos o papel da Igreja Adventista no apoio à educação adventista. A Igreja entende que o seu papel de pregar a salvação a todos deve ser desempenhado também através da educação por compreender que educação e salvação são sinônimos. Afinal, a proposta da mensagem de salvação, de acordo com a Palavra de Deus, é restaurar na humanidade aquilo que ela perdeu por causa do pecado. E a educação cristã coopera com a Igreja para ratificar esse princípio de salvação necessário a todos.

A Igreja tem consciência, portanto, de que a educação tem um papel primordial na formação de uma sociedade digna. Cremos que Deus é a verdadeira fonte da educação sendo, portanto, um educador por excelência. A Associação Bahia Central ou a Igreja Adventista em toda a região central da Bahia está presente em 220 municípios que compreendem a nossa associação. E as 650 igrejas que fazem parte desta região destinam parte dos recursos, parte dos dígitos que são arrecadados ali a cada mês para apoiar a educação adventista, por entender que esta desenvolve o seu papel de preparar pessoas para o bem-estar da sociedade, para amenizar o sofrimento das pessoas, preparar pessoas para que a sociedade esteja muito mais em condições de proporcionar a todos o bem-estar físico, mental e acima de tudo espiritual.

Karl Marx declarou que a religião é o ópio do povo. Posso afirmar que ele não conheceu a educação adventista e nem a Igreja Adventista. A religião adventista traz como proposta com base na palavra de Deus de que devemos desenvolver pessoas, preparar pessoas para que possam servir bem a sociedade, mas também pessoas que tenham esperança, que possam olhar para o futuro e saber que Jesus morreu por nós na cruz do calvário. E Ele voltará em breve para buscar todos aqueles que alcançaram ou alcançarão a excelência da educação, que consiste em não só nos preparar para o mercado de trabalho, para esse mundo, mas acima de tudo para nos preparar para a eternidade.

Que Deus seja louvado e quero dizer-lhes que realmente nos orgulhamos como igreja em participar de todo o desenvolvimento da educação adventista, porque sabemos que ela de fato dá essa grande contribuição para o crescimento, para o desenvolvimento de toda a sociedade.

Que Deus seja louvado! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Argôlo):- Convido para uso da palavra o prefeito de Cachoeira, Fernando Antônio Silva Pereira.

O Sr. FERNANDO ANTÔNIO SILVA PEREIRA:- Bom dia a todos, quero aqui cumprimentar o presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo; cumprimentar também o deputado estadual Luiz Argôlo; cumprimentar em nome do diretor acadêmico Alexander Dutra, abraçar e cumprimentar todos os diretores, professores e alunos do Colégio Adventista; quero aqui cumprimentar o professor Antônio Pereira, representando a Comunidade de Capoeiruçu que abriga o Colégio Adventista, presidente dos servidores públicos municipais de Cachoeira; quero saudar e cumprimentar o Poder Legislativo da minha querida cidade, através dos vereadores, Carlos Pereira, Júlio César, Eliana, Meire, Gevaldo Simões, Wendel Chaves; cumprimentar também o Secretário de Educação Alex Caorle, do município de Cachoeira; o Secretário de Saúde Mamede Dayube, enfim, cumprimentar a todos e dizer da minha imensa alegria e da minha imensa honra de poder estar prefeito nesse grande momento que estamos vivendo hoje. Ao mesmo tempo agradecer ao deputado Luiz Argôlo por ter atendido o nosso pedido de realizar esta sessão especial.

Esta sessão é um reconhecimento por tudo que essa entidade tem feito pelo Brasil e em especial pelo nosso município de Cachoeira. E tudo aquilo que nós falamos aqui, e quem me antecedeu falou, é muito pouco perto do que realmente representa o Colégio Adventista para a nossa cidade, principalmente pela comunidade de Capoeiruçu, onde houve uma verdadeira transformação. E é mais importante ainda, porque ela transformou e modificou a vida daquela comunidade e vem modificando e melhorando a vida de todos nós, cachoeiranos, e do povo da região.

E ela tem colaborado em cinco aspectos importantíssimos não só para as nossas vidas, mas para a vida de qualquer município, e isso tem acontecido em nosso município, que é, no aspecto religioso e educacional, uma referência, com seis cursos. Um desses é considerado um dos dois melhores do Norte e Nordeste, que é o curso de Fisioterapia.

No aspecto social, esse trabalho vem transformando aquela vida do povo de

Capoeiruçu, onde são dadas mais de 300 bolsas e onde feitas várias parcerias com o poder público, como é o caso da recuperação e da reestruturação do CAPS. No aspecto econômico, com a vinda da instituição do Colégio Adventista, impulsionamos a economia e o comércio de nosso município, principalmente na geração de emprego e renda, em que essa instituição gera mais de 300 empregos.

Então, hoje é motivo de muita alegria e de muita honra. Por isso quero parabenizar os colégios adventistas pelos seus 30 anos. Espero que esta parceria tão importante que existe entre poder público do município de Cachoeira e essa instituição continue por muitos e muitos anos. Como eu me referi antes, tudo o que nós falamos até agora é muito pouco perto da dimensão e da grandeza que esta instituição tem para conosco.

Em nome do Poder Legislativo, em nome dos Poderes Executivo e Judiciário e em nome de todo o povo de Capoeiruçu de Cachoeira, parabenizamos, agradecemos e esperamos que isso se repita por muito tempo.

Parabéns e muito obrigado. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Argôlo):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes. (Palmas)

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Eu quero saudar e, ao mesmo tempo, parabenizar o deputado Luiz Argôlo por esta bela iniciativa de convocar esta sessão especial para homenagear os 30 anos das Faculdades Adventistas da Bahia. Gostaria, também, de saudar o coautor desta sessão, o deputado Roberto Carlos, 1º secretário; o Sr. Prefeito de Cachoeira, Fernando Antônio da Silva Pereira; o Sr. Diretor Acadêmico das Faculdades Adventistas da Bahia, professor Alexander dos Santos Dutra; Antônio Hélio Silva Santiago, administrador do IGR e JA Adventista para a área metropolitana do Estado da Bahia; pastor José Wilson da Silva Barbosa, administrador-geral da Igreja Adventista para a área central do Estado da Bahia; pastor Enildo do Nascimento, coordenador da Educação Adventista para o Nordeste do Brasil; pastor Paulo Eduardo, coordenador espiritual das Faculdades Adventistas da Bahia e o professor Valdir José dos Santos, coordenador do curso de Administração das Faculdades Adventistas da Bahia. Saúdo também todos os alunos, professores e todos presentes a esta sessão bonita que a Assembleia Legislativa realiza neste momento, sentindo-se engrandecida com a presença ilustre dos professores, dos construtores de um projeto que busca construir uma nova sociedade com justiça social. E esta Casa se fortalece com um evento como este que ora nós realizamos.

Vivemos hoje uma situação de grandes dificuldades no Brasil e no mundo. Embora tenhamos avançado muito nas conquistas sociais, vivemos ainda uma sociedade muito desigual, muito individualista, na qual os valores da fraternidade, justiça social e solidariedade não são explorados como deveriam ser, porque se constrói uma sociedade através da solidariedade, justiça e luta pela igualdade para que todos vivam bem.

Então gostaria de parabenizar a Igreja Adventista e a Faculdade Adventista porque constroem esse trabalho, não têm uma visão apenas local, de Bahia, de Salvador, e sim uma visão mais ampla, mundial. Estava observando ali que no mundo

são 7.442 instituições, na América do Sul 877, no Brasil 500. E o número de alunos no mundo é de 1 milhão 472 mil e 214, conforme a revista da igreja. Na América do Sul são 222 mil alunos, no Brasil 140 mil. Professores no mundo são 74 mil e 944, na América do Sul 14 mil e no Brasil 8.300, aproximadamente.

Então é uma instituição que tem uma visão ampla, não localizada, e que espalha os seus valores de solidariedade, justiça social e construção duma sociedade mais digna não apenas na Bahia, no Recôncavo, em Cachoeira, no Brasil, mas em todo o mundo. Portanto, este é o grande mérito: buscar construir essa sociedade que estamos precisando. Vivemos hoje num mundo desigual, violento, numa situação incontrolável. É difícil conviver com a conjuntura atual, e a Igreja Adventista cumpre esse papel. Está aí o mérito.

Evidentemente são várias as visões e religiões, mas todas estas vêm a contribuir para a valorização dos valores fundamentais do ser humano, assim como todas as instituições são direcionadas no sentido de que venham a contribuir para uma sociedade de paz. Então tal iniciativa merece parabéns, merece ser fortalecida. E, sem dúvida nenhuma, a Igreja Adventista é uma dessas instituições, uma dessas religiões que contribuem para a construção de uma sociedade mais igual, solidária e com justiça social.

Portanto, acho que um das coisas mais bonitas é a adversidade, é respeitar as opiniões de cada um, respeitar as religiões, respeitar os pontos de vista de cada um. Mas nós temos e precisamos construir um ponto de vista unitário, básico, de todos nós, que é exatamente a questão do ser humano. Então são várias instituições que defendem a solidariedade, justiça social. E aí precisamos construir cada vez mais esse mundo onde todos possam viver com dignidade, constituindo-se em verdadeiros cidadãos e cidadãs. E a Igreja Adventista, junto com várias outras entidades, contribui de forma fantástica para construir esse novo mundo, essa nova cidade que todos nós almejamos, pela qual todos nós lutamos, que é uma sociedade com justiça social e muita paz.

Parabéns aos construtores desse belo projeto da Igreja Adventista.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Argôlo):- Gostaria de registrar a presença do deputado Aderbal Fulco Caldas.

Convido para fazer uso da palavra o pastor Alexander Dutra.

O Sr. ALEXANDER DOS SANTOS DUTRA:- Em nome da direção da Faculdade Adventista da Bahia, representando o pastor Gilberto, que, infelizmente, não pôde estar conosco, porque, na quarta-feira, uma fatalidade acometeu sua família, sua irmã mais velha foi acometida de um infarto e, em função disso, veio a falecer, queremos agradecer ao deputado Luiz Argôlo por esta sessão solene, proposta em parceria com o deputado Roberto Carlos, e por este momento singular aqui, nesta Casa Legislativa.

Para nós, que trabalhamos com educação, a educação tem um significado muito especial. E a educação adventista tem uma missão muito particular. Não pretendemos mudar sozinhos o mundo. Nós, como escola, trabalhamos para mudar vidas, trabalhamos para mudar pessoas, e as pessoas transformam o mundo onde estão inseridas.

Ao longo desses 30 anos, a Escola Adventista, em particular, no Município de Cachoeira, hoje Faculdade Adventista, tem trabalhado para transformar a vida das pessoas.

Há alguns anos, eu estava para decidir minha carreira profissional. Sou da área tecnológica, e resolvi dar aula. E alguém um dia me perguntou: o que faz um professor, o que pode fazer um professor? Os anos se passaram, e hoje, ao observar o trabalho que a Faculdade Adventista e educação adventista têm feito neste Estado, posso dizer, de cabeça erguida, que nós fazemos diferença na vida das pessoas.

Que deus abençoe a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Argôlo):- Convido para fazer uso da palavra o deputado Aderbal Fulco Caldas.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Bom-dia a todos e a todas.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores evangélicos, irmãos em Cristo, sou católico, mas sempre tive, ao longo da minha vida, uma afinidade muito grande com as igrejas evangélicas, e de modo muito especial com a Igreja Adventista.

Na zona rural onde me criei, no distrito de Dona Maria, Município de Olindina, há um núcleo forte da Igreja Adventista, fundado por um senhor de saudosa memória, amigo-irmão de meu pai, Sr. André Pereira de Souza, homem digno, do bem, de Deus, que deixou, além de sua pregação, um exemplo a ser seguido.

Pela amizade com ele, pela nossa aproximação, pelo bom caminho trilhado pelos seus seguidores, pelos que congregavam em sua igreja, especialmente pela Igreja Adventista, é que, por muita admiração a esse trabalho, sempre fui um colaborador.

Sou autor de um projeto de lei que garante a guarda do sábado, como os senhores e outros sabatistas praticam, que proíbe o Estado de realizar concursos públicos e exames vestibulares das 18 horas de sexta-feira às 18 horas de sábado. Por muita luta consegui até aprovar esse projeto, que fora vetado pelo governador Paulo Souto. Fiz gestões junto a ele e ao secretário da Administração, procurei convencê-los e até enxuguei o projeto, mas ele foi vetado e veio para a nossa apreciação. Eu votei contra o veto, que permaneceu.

Eu admiro essa Igreja, que faz um trabalho, além de evangélico, espiritual. É um trabalho, Sr. Presidente Luiz Argôlo, a quem parabenizo pela iniciativa feliz de realizar esta sessão, de elevado alcance social, de modo especial, nas áreas da saúde e da educação, porque isso é valorizar, acima de tudo, o homem, o ser humano. A educação e a saúde são básicos e, sem a educação e saúde, todo o progresso é falso, não é verdadeiro.

Essa Igreja, que é muito isenta politicamente, parece que faz uma opção, como Cristo fizera, pelos mais despossuídos, pelos mais pobres. Essa Igreja e essa religião adventista são muito frequentadas e praticadas pelos mais humildes. É uma Igreja que caminha sem forçar sua aparição, aparece pelo exemplo e não pela zoada, pelos gritos para chamar a atenção, pelo volume sonoro. Aparece pela pregação e interpretação corretas da Bíblia e pela sua prática evangélica, espiritual e social ela se destaca e se faz respeitar.

Então, eu parabenizo por este dia, me solidarizo com todos que cultivam a fé

cristã e que congregam nessa Igreja, mas quero também, e isto está intimamente ligado, como ontem, pelos meus múltiplos afazeres, não me fiz presente na sessão que comemorava o Dia da Consciência Negra, que é, de fato, hoje, quero, dando continuidade, me reportar ao Dia da Consciência Negra, me reportar à igualdade que, sem dúvida nenhuma, é o que os senhores e as senhoras desejam, querem e praticam. É o Cristo quis, foi o que ele pregou, viveu e nos recomendou, pregar e viver a igualdade, porque só assim poderemos viver santamente.

Estou me reportando ao Dia da Consciência Negra, porque precisamos, Sr. Presidente, transformar em lei esse dia, ou seja, transformar em feriado. Não é admissível que haja feriado por qualquer bobagem e que, na Bahia, especialmente, em Salvador, a capital, fora da África, mais negra do mundo, esse dia não seja feriado. Nós vamos lutar por isso.

Eu não poderia me omitir e por isso aproveito a oportunidade. Nós pecamos por ato e por omissão. O Estado brasileiro, nós, pecamos de maneira dolosa, a minha Santa Igreja Católica foi pecaminosa duplamente, por ato e omissão, em referência à escravidão, porque, com a força que tinha, poderia muito bem conter a fúria dos algozes que exploravam, perseguiam e maltratavam nossos irmãos negros. Foi omissa. Ela praticava, os padres todos praticavam.

O grande poeta Castro Alves, homem inteligente, culto, humanitário e comprometido com essa causa, dizia duramente com a força dos seus versos que o padre deveria ser um seguidor pobre, simples, de sandália, tal qual Jesus. E ele dizia, Sr. Presidente, para os padres e para os ricos que exploravam nossos irmãos negros: “Quando vejo, meu Deus, que o sacerdote, o simples romeiro sem bolsa, sem sandália, sem dinheiro...” – pobre como Jesus, como deveria ser – “(...) agora adota a escravidão por filha, amolando nas páginas da Bíblia o cutelo do algoz. Sinto não ter um raio em cada verso para escrever na frente desse perverso: maldição sobre vós. Maldição sobre vós, rico devasso, que da música ao lânguido compasso, embriagado não vê a criança faminta que na rua abraça uma mulher pálida e nua, tua amante talvez.”

A Igreja pecou duplamente por ato e omissão. O Estado brasileiro também pecou. E o Estado nacional e todos nós precisamos desenvolver políticas compensatórias em relação aos nossos irmãos negros. Podemos dizer que eles eram tratados como animais? Não! Os animais hoje têm muito mais direitos do que eles tinham. Existem leis que os protegem. Os negros, para que tenhamos uma ideia, além de todo o sofrimento que eles tinham na vinda da nossa mãe África para o Brasil, ainda sofriam, no Brasil, no físico, no espírito e na moral.

Temos, na cultura popular, uma expressão quando nos referimos a uma pessoa muito pobre, despossuída, um plebeu, o chamamos de pé de chinelo. Isso ocorre porque o escravo era estritamente proibido de calçar os pés. O negro alforriado ganhava o direito de calçar o chinelo, mas se ele calçasse o sapato seria um ato de subversão altamente condenável. Nossa dívida é imensa com os nossos irmãos negros, por isso, precisamos ter políticas compensatórias.

Para ser mais breve, vou resumir condenando a prática do racismo, da discriminação, dizendo aos nossos irmãos negros que eles não podem ser complexados, mas devem, no Dia da Consciência Negra, adquirir consciência dos seus direitos, honrar-se e orgulhar-se da sua raça e cor. E todos nós, por respeito à lei e não por

imposição dela, devemos respeitar os nossos irmãos negros, procurar compensá-los. E a maneira mais simples e objetiva de não praticarmos a discriminação, Sr. Presidente, é cortarmos todo o privilégio.

A discriminação está embutida no privilégio. Todo privilégio tem como base fundamental a discriminação. Se não houver privilégio, não haverá discriminação; se ninguém for privilegiado, ninguém será discriminado.

Esses irmãos precisam ser compensados! O que o Estado faz com as grandes massas falidas quando há um grande prejuízo, uma catástrofe, que não é por culpa delas? Concede a anistia, dispensa juros, dívidas, etc. Como houve esse crime, que não é por culpa das vítimas dos nossos irmãos negros, mas por pura culpa do Estado brasileiro, apesar de ter sido no tempo imperial - hoje vivemos um tempo republicano, portanto um tempo de igualdade -, então, como nas massas falidas, nas situações de grave crise econômica, na qual se protege bancos e indústrias para fugir da falência, especialmente com os nossos irmãos negros é que o Estado brasileiro tem de ter um tratamento especial compensatório.

Quando vemos nas estatísticas que eles ganham menos do que os brancos, não é que no edital do concurso tenha salários para brancos e pretos, mas sim porque eles vieram do nada, despossuídos de tudo, não puderam acompanhar o desenvolvimento nem qualificar a sua mão de obra cultural e tecnicamente. Então o Estado brasileiro procura, de maneira especial, dar igualdade de condições aos nossos irmãos negros para que eles sejam compensados do quanto sofreram, do quanto foram vítimas.

Desculpem-me desviar um pouco o assunto, mas é que ele está intimamente ligado. Nós todos, os senhores e as senhoras, sei que buscam, pregam, praticam a igualdade e condenam a desigualdade. Cristo condenou a desigualdade, e devemos segui-lo rastejando a sua sombra dourada, praticando a igualdade, não sendo omissos, não pecando pela omissão e praticando tudo isso realmente, não na conversa fiada, na palavra, mas sim nos atos.

De todas as maneiras possíveis é necessário que nós, Sr. Presidente, que somos parlamentares comprometidos com tudo que é justo e certo, venhamos todos de mãos dadas promover a igualdade dos nossos irmãos negros, a compensação do quanto eles sofreram, do quanto foram vítimas. Isso considero que está intimamente ligado ao que os senhores vivem e pregam. Cristo pregou. Portanto, não sejamos omissos e sim justos com nossos irmãos negros, promovendo a sua evolução tecnológica, social e cultural para que eles tenham o mesmo direito, como é justo, como merecem.

Era isso que eu queria dizer. Reiterando, quero abraçar efusivamente a todos os cristãos e, de modo especial, aos nossos irmãos adventistas, que pregam e vivem mesmo na prática, procuram rastejar a sombra dourada de Cristo vivendo santamente em busca da salvação eterna, porque lá não somos avaliados pela nossa conta bancária. O caixão não tem bolso para levarmos. Somos avaliados pela conta do bem que praticamos, que vivemos, pelo que não fomos omissos e pelo que praticamos de bem imitando a Cristo, em benefício muito mais do nosso semelhante do que de nós mesmos. O que nós fazemos pelo semelhante, deixemos que Cristo fará por nós. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Argôlo):- Assistiremos a mais uma apresentação do Coral Universitário, regido pelo maestro Paulo Sanches.

(Apresentação do coral.) (Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Argôlo):- Devido a problemas técnicos, o coral se apresentará após a fala de uma ex-aluna.

Convido a ex-aluna da Faculdade Adventista Cirmara da Silva Santos, para fazer uma homenagem.

A Srª CIRMARA DA SILVA SANTOS:- Gostaria de saudar e cumprimentar a todos da Mesa, o Exmº Deputado Luiz Argôlo, o Exmº Deputado Roberto Carlos, Exmº Prefeito da cidade de Cachoeira, o Sr. Fernando Antônio da Silva; Sr. André Henrique de Souza Dantas, administrador geral da Igreja Adventista; professor Alexander dos Santos Dutra, Diretor Acadêmico das Faculdades Adventista da Bahia, e os demais presentes, meu bom-dia.

É com muito orgulho que faço uso da palavra neste momento tão especial. Fazer parte desses 30 anos do IAENE em Cachoeira não é só motivo de alegria, é motivo, também, de gratidão.

Fui aluna do segundo grau no IAENE e tenho hoje a formação em Fisioterapia pela mesma instituição. Durante essa caminhada, pude acompanhar de perto a expansão do *campus*, a construção de novos prédios, novas salas, novos cursos, a chegada de professores e a grande demanda de pessoas em busca da realização de seus sonhos.

Em meio a essa demanda de homens, mulheres e centenas de adolescentes, pude ter o prazer e o privilégio de assistir à formatura de Cirmeyre, minha irmã, na Faculdade Adventista de Administração, e de minha mãe, Maria José, na Faculdade Adventista de Pedagogia. A minha formatura e as formaturas de minha mãe e minha irmã estão registradas para sempre em minha memória, pois as lições acadêmicas, morais e religiosas que aprendemos fazem a diferença onde quer que estejamos.

Digo isso porque o IAENE, como instituição, não é apenas uma escola ou faculdade, é um lugar onde as pessoas são convencidas de que o respeito ao próximo, o comprometimento com a profissão e a busca pelo conhecimento sustentável são ferramentas indispensáveis em suas vidas. Tenho certeza de que os profissionais diplomados pelas Faculdades Adventistas da Bahia são profissionais mais humanos e conscientes de seu papel social, seja num hospital, empresa ou sala de aula.

Ser fisioterapeuta por opção é bom, mas na Faculdade Adventista de Fisioterapia aprendemos muito mais. Aprendemos que a técnica sem amor de nada vale. E gostaria de dizer a todos da grande emoção que senti ao ver meu pai, após ser acometido por um AVE, vulgo derrame cerebral, dar os primeiros passos na reabilitação por minhas mãos.

Estamos todos de parabéns, alunos e profissionais, por sermos capazes de repassar o conhecimento adquirido, e o IAENE, por se fazer empreendedor do saber na formação de homens e mulheres.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Argôlo):- Cirmara é ex-aluna da faculdade, formada

em Fisioterapia no ano de 2003.

Agora, ouviremos a homenagem do coral.

(Apresentação do coral.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Argôlo):- Ouviremos agora o depoimento do Sr. Antônio Pereira dos Santos, representante da Comunidade de Capoeiruçu, na Cidade de Cachoeira.

O Sr. ANTÔNIO PEREIRA DOS SANTOS:- Quero saudar a Mesa na pessoa do deputado Luiz Argôlo, proponente desta sessão, cumprimentar o nosso prefeito e sua distinta comitiva, os alunos do IEANE e todos os que estão aqui, prestigiando esse momento muito importante.

Sou filho da Comunidade de Capoeiruçu. O deputado Roberto Carlos citou aqui a trajetória do IEANE, a começar pela escritura, que foi assinada na Câmara de Vereadores, e, também, o lançamento da pedra fundamental. Na época, eu era vereador do município de Cachoeira, participei daquele momento, quando nós não poderíamos imaginar que tomasse a dimensão que está hoje para o município de Cachoeira e região, como disse com muita propriedade o professor Waldir, naquele momento, pelo menos, não pensávamos isso. E, hoje, costumo dizer nas minhas conversas, nas minhas andanças, com as pessoas mais simples da minha comunidade de Capoeiruçu, que o IEANE para nós é a nossa sorte. Se não fosse o IEANE nós teríamos uma interrogação. A comunidade do povoado de Capoeiruçu teria se desenvolvido como está? Talvez não. E digo, deputado, nós podemos citar que na comunidade de Capoeiruçu, a faixa etária de 18 a 30 anos, mais de 70% desses jovens têm educação básica concluída. E nós atribuímos isso também a uma boa parcela de contribuição do IEANE àquela comunidade. E mais, o IEANE tem influenciado, em todos os sentidos, todos os eventos da comunidade, e, hoje, Capoeiruçu, município de Cachoeira, com a dinamicidade que nós temos do nosso gestor, Capoeiruçu ficou duplamente privilegiado. Tem um gestor que tem suas raízes naquele povoado e tem as faculdades adventistas que têm dado suporte no campo da Educação, da Saúde e da orientação religiosa. Somos agradecidos por tudo isso. E esperamos que a sua direção continue assim, protegendo os menos favorecidos.

Quero fazer um registro, aqui, de algo que não é comum. Temos, em Capoeiruçu, pessoas de baixa renda com quatro filhos nas faculdades adventistas. Essa é uma situação ímpar, difícil de se observar em qualquer outro lugar uma pessoa manter quatro filhos numa graduação. E lá temos o apoio das faculdades adventistas, muito sensível e sempre proporcionando a nossa gente melhor condição de vida.

Por tudo isso eu me associo a esta homenagem e parabeno ao deputado. O IEANE é uma presença marcante, que tem o respeito de todos nós nativos da comunidade de Capoeiruçu.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Argôlo):- Convido o pastor Alexander para conduzir os homenageados para receber a medalha de 30 anos do IEANE.

(Entrega de placas e medalhas aos homenageados)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Argôlo):- A todos os alunos e professores, a todos os

membros do Legislativo e Executivo presentes, a nossa sincera gratidão. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Argôlo):- Tenho o prazer de convidar o pastor Paulo Bravo para fazer a Oração de Consagração.

O Sr. PAULO BRAVO:- Este é um momento muito solene, pois é nele que reverenciamos o nosso Deus, Que tem feito tudo por nós.

Qualquer que seja a nossa experiência – e sei que temos aqui pessoas do ambiente social e político, da área religiosa, da área acadêmica – Deus é o nosso Pai, é Quem cuida de nós e nos capacita para todas essas coisas.

E, numa atitude de respeito e de carinho ao nosso Deus, quero convidar a todos para que nos ponhamos de pé, fechemos os olhos, curvemos a nossa frente em reverência à autoridade desse Deus e falemos com o Senhor agora.

(O Pastor faz a oração.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Argôlo):- Antes de passar a palavra ao presidente para ele encerrar a sessão, quero agradecer a você meu querido amigo pastor Paulo, porque, desde o primeiro momento em que nos encontramos, suas palavras foram de renovação do espírito e de fortalecimento da fé em Deus. Isso me levou, me conduziu, ao lado do deputado Roberto Carlos, a propor essa sessão especial em comemoração ao aniversário de uma instituição tão importante para o mundo, para o nosso País, em especial para a Bahia e para o município de Cachoeira.

Sei do problema familiar, da fatalidade que impediu a presença do nosso pastor Gilberto Damasceno, diretor-geral do instituto, e hoje cedo, ele falou comigo por telefone, fez uma oração e me pediu para transmitir a todos, aos pares desta Casa a sua imensa satisfação de estar aqui compartilhando em espírito este momento.

Quero agradecer a todos os presentes, em especial ao corpo docente do instituto, ouvi atentamente a torcida de alguns alunos pelo professor Flávio, o “Flavão”, assim conhecido; à professora Dalete, que, apesar de a aparência ser tão jovem, já tem muitos anos de carreira, de esforço nessa instituição; à Selenia Rivas, coordenadora do curso pedagógico; à Uilma Raquel, coordenadora do curso de psicologia; a, André de Souza Santos, diretor administrativo; a Valdir, do departamento de educação e igreja; a Adeam da Costa Queiroz, administrador da igreja e, em especial, a esse grande amigo e uma das pessoas que tem dado uma demonstração de carinho e atenção, que é o prefeito Tato. Ele faz esse trabalho por ser conhecedor do esforço de cada um de vocês, e por ter ao seu lado a maioria da Câmara de Vereadores, e encontram-se aqui presentes alguns vereadores. Meu agradecimento especial também ao presidente desta Casa Marcelo Nilo, aos alunos, ao coral, ao alunos do Colégio Adventista de Salvador, que se encontram presentes e para quem eu quero pedir uma salva de palmas. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Argôlo): Passo a palavra ao presidente da Casa, Marcelo Nilo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Meu querido amigo e deputado Luiz Argôlo, autor desta sessão especial; meu querido amigo e deputado Roberto Carlos, coautor desta sessão; Sr. Prefeito de Cachoeira, Fernando Antônio; Sr. Diretor Acadêmico das Faculdades Adventistas da Bahia, professor Alexander dos Santos Dutra; Sr. Administrador da Igreja Adventista para a Área Metropolitana do Estado da

Bahia, Antônio Hélio; Sr. Administrador Geral da Igreja Adventista para Área Central do Estado da Bahia, pastor José Wilson da Silva Barbosa; Sr. Coordenador da Educação Adventista para o Nordeste do Brasil, pastor Enildo do Nascimento, Sr. Coordenador Espiritual das Faculdades Adventistas da Bahia, pastor Paulo Eduardo, professor Valdir José dos Santos, coordenador do curso de Administração da Faculdade Adventista e deputado Álvaro Gomes.

Primeiro, gostaria de lhes pedir desculpas porque não pude comparecer à sessão. Nesse momento tive outros compromissos, mas estava acompanhando-a pela TV Assembleia diretamente no meu gabinete.

Gostaria, inicialmente, de parabenizar os deputados por esta sessão especial. Uma sessão especial num dia muito especial, que é o Dia da Consciência Negra. É o dia que o presidente da República vem a Salvador para assinar diversos decretos, leis em defesa do povo negro, dos quilombolas, enfim, é um dia muito importante, também importante para a Assembleia Legislativa que está recebendo os adventistas.

Todos nós temos o direito de opção, de ter uma religião, cada um escolhe sua crença, sua fé, sua esperança, mas pelo adventista eu diria que tenho um carinho especial, porque sou da cidade de Antas e lá existe um rapaz que gostava de beber e tornou-se adventista.

Eu até brincava muito com ele, inclusive é uma pessoa muito próxima a mim, e depois daquele dia eu vi a diferença entre o adventista e aquele que não tem opção de religião. Ele passou a ser uma pessoa dedicada à família, passou a ser uma pessoa que tem amor ao próximo e dedicada a sua causa religiosa.

Lembro-me muito bem de que eu brincava com ele e dizia que ele não iria arranjar um emprego porque não trabalha dia de sábado. Ele dizia: “O dia de sábado é o dia em que mais trabalho, porque me dedico exclusivamente a Deus”.

Então, vocês são recebidos na Casa do povo, esta é a Casa do povo, todos nós sabemos disso, e a Constituição diz que existem três Poderes, o Legislativo, o Judiciário e o Executivo, mas o Poder mais transparente, porque é onde o povo entra, é o Legislativo. Aqui é onde temos 63 parlamentares, cada um com um objetivo político, cada um com um interesse político, cada um com a cabeça voltada para seus interesses ideológicos, partidários, regionais, mas com o objetivo principal de servir o nosso Estado.

Os deputados Luiz Argôlo, autor desta sessão, Roberto Carlos, co-autor dela, e Álvaro Gomes que numa sexta-feira deveriam estar com o presidente da República em Camaçari participando do evento onde será anunciado diversos investimentos para a Ford, preferiram estar aqui para prestigiar esta sessão tão especial. Todos nós somos irmãos, cada um tem sua crença, eu, pelo menos, sou católico, não sou um católico praticamente, mas sou católico e tenho um respeito muito grande por todas as religiões, pela crenças, por aquilo que a pessoa acredita, porque, na realidade, somos seres humanos, e a maior força do cidadão é a esperança, quando você não tem a esperança, você perde a vontade de viver e perde a vontade de se dedicar àquilo que você acredita.

Quando o adventista tem sua dedicação principal à família, aos amigos, à sociedade, aos parceiros da rua, aos companheiros da cidade, isso que é a força da esperança e a força da conclusão do trabalho, porque o cidadão só é feliz quando pode servir ao próximo. Não é apenas o político, não. Eu, por exemplo, sou engenheiro civil,

larguei essa profissão que gostava e gosto para me dedicar à vida pública.

Então, me dediquei à vida pública e só assumi esta causa porque acredito que nós, políticos, quando assumimos os cargos que ocupamos por uma delegação do seu próprio povo, só somos feliz esse podermos servir ao próximo.

Quando o deputado elabora uma lei, quando o deputado consegue uma obra, quando o deputado critica o Executivo, quando o deputado critica o Judiciário no sentido de que aquela crítica seja positiva, ele está na sua crença e na sua esperança de servir ao próximo.

Portanto, deputados, senhoras e senhores aqui presentes, meus parabéns por este dia muito especial para esta Casa, que recebeu uma aula nessas músicas do sino. Que coisa mais gostosa é uma grande música! Se acordássemos às 7h, já cansado dos compromissos que teremos ao longo do dia, e tivéssemos a felicidade de acordar escutando esses sinos, com certeza, nós teríamos um dia mais tranquilo e mais feliz para prosseguirmos na vida.

Portanto, parabéns ao maestro, parabéns ao coral, a todos que fizeram essa bonita apresentação. Gostaria de dizer a vocês que nas próximas sessões especiais eu irei convidá-los para que vocês possam dar um show aqui, como deram nesta manhã de sexta-feira.

Portanto, concluo parabenizando a todos, desejando-lhes sucesso, e dizer que a Assembleia Legislativa se sente muito feliz em recebê-los nesta manhã especial, que não foi apenas a manhã dos adventistas; foi a manhã de todos aqueles que acreditam em Deus, que todos nós cremos que é um Deus só, cada um no seu norte, mas um Deus único, e como diz aqui o deputado Roberto Carlos, que Deus continue abençoando todos nós para que possamos prosseguir nessa batalha que é a vida. Porque, na realidade, a vida é um risco, desde quando você acorda, ou quando se está dormindo. Mas nós temos que arriscar, porque a vida só é boa quando nós podemos servir ao próximo, e não tem ninguém que sirva mais ao próximo do que os adventistas, ou aqueles que acreditam em Deus.

Meus parabéns e está encerrada a sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*